



**XI CONGRESSO DA SOCIEDADE PAULISTA DE
PARASITOLOGIA**
“Parasitologia Translacional: Da Pesquisa Básica a Saúde Pública”
10 a 12 de abril de 2026 – São Paulo (SP)

**OCORRÊNCIA, DIVERSIDADE E FILOGENIA DE MICROFILÁRIAS
(Onchocercidae) EM AVES DA MATA ATLÂNTICA E PANTANAL**

Vanessa Christe Helfstein^{1,2*}; Gustavo Andrés Fuentes-Rodríguez³; Alan Fecchio⁴; Fabio Schunck⁵;
Gabriel Massaccesi De La Torre⁶; Gabriella Ricomini Caetano Clemente¹; Karin Kirchgatter^{1,2}

¹ Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, SP, Brasil.

² Laboratório de Bioquímica e Biologia Molecular, Instituto Pasteur, São Paulo, SP, Brasil.

³ Departamento de Salud Pública, Facultad de Medicina, Universidad Nacional de Colombia, Bogotá, Colombia.

⁴ Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, SP, Brasil.

⁵ Pesquisador Independente, São Paulo, SP, Brasil;

⁶ Laboratório de Ecologia e Conservação, Centro de Estudos do Mar, Pontal do Paraná, PR, Brasil.

*Autor correspondente: vhelfstein@gmail.com

As filárias (Nematoda: Filarioidea), especialmente da família Onchocercidae, parasitam vertebrados terrestres, incluindo humanos, e abrangem espécies com potencial zoonótico. São parasitos heteroxenos, com microfilárias circulantes transmitidas por vetores hematófagos, principalmente mosquitos da família Culicidae e dípteros do gênero *Culicoides*. Em aves, são reconhecidos 16 gêneros, embora muitas espécies permaneçam pouco estudadas ou não descritas. Este estudo teve como objetivo detectar e identificar microfilárias em amostras sanguíneas de aves provenientes da Mata Atlântica (São Paulo, Paraná e Bahia) e do Pantanal (Mato Grosso e Mato Grosso do Sul), regiões amplas e ambientalmente heterogêneas. Foram analisadas 589 amostras por meio de extração de DNA, amplificação do gene 28S rDNA por PCR e sequenciamento. As sequências obtidas foram comparadas no GenBank via BLAST e submetidas à inferência filogenética Bayesiana. Esfregaços sanguíneos foram examinados para parâmetros morfológicos e morfométricos. Foram detectadas 35 aves positivas (6%), pertencentes a 15 espécies (*Amazona aestiva*, *Cacicus cela*, *Habia rubica*, *Hypocnemoides maculicauda*, *Mionectes rufiventris*, *Primolius maracana*, *Saltator similis*, *Synallaxis spixi*, *Tachyphonus coronatus*, *Tapera naevia*, *Trichothraupis melanops*, *Turdus albicollis*, *Turdus flavipes*, *Turdus leucomelas* e *Turdus rufiventris*), distribuídas em 9 famílias e 3 ordens. A maioria dos casos (94,3%) ocorreu na Mata Atlântica, com maior taxa de positividade no Paraná (17,1%), seguido por São Paulo (5,1%), Bahia (4,4%) e Mato Grosso (2,1%). Destaca-se que 54,3% das infecções foram registradas em aves do gênero *Turdus*. A análise morfológica revelou cinco morfotipos. O morfotipo A apresentou associação genética e morfológica com *Aproctella alessandroi*. O morfotipo B agrupou-se em linhagens amplas de Onchocercidae, com afinidade filogenética ao gênero *Splendidofilaria*, sem resolução específica. O morfotipo C mostrou relação consistente com o gênero *Pelecitus*, que inclui espécies com registros em humanos. Já os morfotipos D e E permaneceram sem identificação molecular. Os resultados evidenciam elevada diversidade genética e a ocorrência de táxons pouco caracterizados, ampliando o conhecimento sobre filarídeos de aves na Mata Atlântica e no Pantanal. A integração entre análises moleculares e morfológicas de microfilárias mostrou-se altamente informativa para a delimitação taxonômica, contribuindo para preencher lacunas sobre filarídeos.

Palavras-chaves: Filarioidea; Nematóides; Parasitos.